

O POLÊMICO CASO BRAGA, EM 1878. A INDIGNAÇÃO PROVOCADA PELO LENTE DE PATOLOGIA CIRÚRGICA DA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA AO REPUDIAR SUA JOVEM ESPOSA, POR CONSIDERAR QUE NÃO HOUVE DEFLORAÇÃO PÓS-NUPCIAL E DIVULGANDO EM GAZETAS E FOLHETOS DADOS E MINÚNCIAS DE EXAME DE CORPO DE DELITO^(A)

Antonio Carlos Nogueira Britto

Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia
Instituto Bahiano de História da Medicina e Ciências Afins, Salvador, Bahia, Brasil

O drama nupcial protagonizado pelo Dr. Braga, parteiro e opositor da Seção de Ciências Cirúrgicas da Faculdade de Medicina da Bahia, o qual, na manhã de 1º de dezembro de 1878, dia imediato ao do seu desditoso himeneu, convocou até a sua residência os pais da jovem esposa, intimando-os a aceitá-la de volta, porquanto não constatou defloração pós-marimônio. - Corpo de delito oficial por médicos baianos - Contestação extra-judiciária pelos lentes do Rio de Janeiro, Coimbra de Paris. Divulgação em "folheto" e periódico leigo da Bahia. Réplica dos peritos oficiais pela gazeta Médica da Bahia. Palavras-chave: A questão Braga, perícia médico-legal pós-nupcial - Bahia - 1878.

In december 1, 1878, an unhappy and disastrous bridal beginning stirred by Dr. Braga, an obstetrician and Professor of Surgical Pathology of the Medical School of Bahia. He offended morals feelings of his young wife and led her to disgrace and to cast off who brought charges against her by alleging she was deflorate before making marriage by sexual intercourse. These events were slandering through the press and pamphlets which displayed minute accounts of the confidential and innermost corpus delicti inquiries.- Official corpus delicti worked out by skilful physicians holding medical examination and inquest from Bahia - extrajudicial contradiction brought about by medical scholars from Rio de Janeiro, Coimbra and Paris - affirmative defence led by authorized physicians by way of the Gazeta Médica da Bahia.

Key-words: The Braga defamatory statement, the medical legit examination after bridal, Bahia - 1878.

^(A)Trabalho apresentado como tema livre no 17º Congresso Brasileiro de História da Medicina, promovido pela Sociedade Brasileira de História da Medicina e realizado em São Luís do Maranhão no período de 07 a 10 de novembro de 2012.

Endereço para correspondência: Prof. Antonio Carlos Nogueira Britto, Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia, Largo do Terreiro de Jesus, 40025-010, Salvador, Bahia, Brasil. C-elo: nogueirabritto@yahoo.com.br

OVERTURE

Volvidos 134 anos, em quais paragens andam os personagens principais desse pungente e plangente drama nupcial? Por onde ajeitam a aflitiva e constrangida jovem esposa e seu desassossegado e indignado genitor? Onde estão o inconformado nubente e conceituado lente J. P. de S. B. e os celebrados peritos da Bahia? E os notáveis esculápios Souza Lima e Feijó Filho? E os eminentes professores Felippe Simões e Almeida Azevedo? E os sábios Brouardel e Depaul? Onde param os que hoje são motivos de pesquisas historiográficas e avultam curiosidade?

Com o sopro da morte, as pessoas desaparecem como uma sombra fugaz e vertiginosa.

"Tudo caminha para o mesmo lugar: tudo vem do pó e tudo volta ao pó". Eclesiastes 3,20.

Incomum ocorrência nupcial deu princípio às 10 horas da manhã de domingo, 1º de dezembro de 1878 e tornada pública de janeiro a março do ano seguinte por meio de "folheto" impresso no Rio de Janeiro e leigo jornal da Bahia - O Monitor, e, ao depois, em enérgicas réplicas, através da Gazeta Médica da Bahia. O insólito sucesso quedou-se dolentemente na sociedade brasileira e na avoenga classe médica.

Afora peritos de questões da ciência de Paolo Zacchia (1584-1659), são raros os médicos e historiadores coevos que conhecem o singular e assaz alentado caso, já esmaecido pelo inexorável desenrolar do pergaminho do tempo, volvidos 134 anos.

Fontes consultadas: exemplares da Gazeta Médica da Bahia e do periódico baiano O Monitor, publicados em 1879, além de escassas obras outras; fontes primárias manuscritas originais de actas das sessões da Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia, de 1866; manuscritos originais de inventários e assentamentos de saída de vapores do porto da Bahia, em 1878.

SUMA DO INFAME DRAMA NUPCIAL

O Dr. J. P. de S. B., natural da Bahia, nasceu em 03 de fevereiro de 1845 e faleceu nesta capital em 15 de março de 1898. Era filho de F. de S. B. e de Dona L. P. P. B., falecida aos 82 anos na cidade da Bahia em 03 de dezembro de 1896.

Colou grau de Doutor em Medicina, em 1866, na 50ª Turma da Faculdade de Medicina da Bahia.

No ano da sua formatura, na sessão da Congregação da FMB, em 30 de novembro do sobredito ano, decidiu unanimemente que se mencionasse na "acta", livro p. 10, o estudante J. P. de S. B. "como digno de toda a distinção pela sua inteligência, exemplar procedimento, e applicação de que deu provas em todas em todas as aulas no decurso de seis annos."

Na reunião da Corporação de Lentes, em 3 de maio de 1873, declarou-se, no livro de actas, p. 85v-86, ficar "sciente de ter sido encerrada a inscrição para os concursos dos logares de oppositor das secções de sciencias cirurgicas e accessorias, tendo se inscrito para o primeiro o D.º J. P. de S. B.". O referido lente frequentou a sessão da Congregação, pela vez primeira, em 27 de julho de 1874.

No livro de "actas" da Congregação da FMB, está exarado na sessão de 1º de março de 1886, p. 74: "... Para escrever a Memoria historica dos acontecimentos notaveis do corrente anno, foi nomeado, na forma do artigo 549, o D.º J. P. de S. B. ..."; Na sessão da mesma Congregação, em 1º de março de 1887, lê-se no livro de "actas", p. 91: "...Em seguida, passou o D.º B. a ler a Memoria historica dos acontecimentos notaveis do anno findo, a qual foi unanimemente approvada".

Foi componente da comissão julgadora da tese da jovem doutora Rita Lobato Velho Lopes, a primeira mulher brasileira que, em um sábado, 10 de dezembro de 1887, se graduou em Medicina por uma Faculdade brasileira.

No livro de actas da **Congregação da FMB (1898-1903)**, em sessão de 29 de abril 1898, p. 8v, esta lavrado: "... Com a palavra o Sn^r D.^r **irector** declarou que sendo esta a primeira sessão de Congregação depois da morte do inditoso **professor de pathologia cirurgica**, o D.^r **J. P. de S. B.**, passou a communicar as providencias tomadas ao ter conhecimento do doloroso acontecimento, que foi Convidar os collegas para assistir ao enterro do mesmo, offerecer uma capella em nome da Congregação para ser depositada sobre o feretro e mandar encerrar os trabalhos da Faculdade por um dia, como determina a Lei. Declara mais que, ao sepultar-se o pranteado collega proferiu algumas palavras salientando o seo merecimento, como professor e como clínico, discurso que foi seguido por outro do D.^r Anisio C. de Carvalho, professor de pathologia medica, a quem a Directoria encarregou de fallar em nome da Congregação tarefa da qual desempenhou-se como sempre brillantemente. Finalmente, propõe que se insira na acta um voto de profundo pezar e de imorredoura saudade pelo infausto acontecimento, que foi aprovado unanimemente. O Snr. D.^r Freire de Carvalho requereu que pelo mesmo motivo se levantasse a sessão ...

O Prof. **Gonçalo Moniz Sodré de Aragão, (1870-1939)**, Professor de Patologia Geral da FMB, disse em 1923, a respeito do Prof. **J. P. de S. B.**: "... vigorosa intelligencia, grande illustração e exacção no desempenho das suas funcções, honrava o instituto a que pertencia. ... Tinha, por isso, na clinica civil, vasta clientela, a que sempre attendia com a maior dedicação...".

Já o memorialista da FMB concernente ao ano de 1942, Prof. **Eduardo de Sá Oliveira**, diz: "Professor de grande cultura e cirurgião afamado, pela perícia com que operava, mesmo casos de alta responsabilidade".

O Dr. **J. P. de S. B.** foi **Opositor**, por concurso, da **Secção de Ciências Cirúrgicas (1873)**. **Lente de Patologia Cirúrgica (1887)**, tendo sucedido a Domingos Carlos da Silva, que se jubilou em 1887. O sobredito Opositor, foi sucedido por João Agrippino da Costa Dórea (1854-1902) durante o período de 1898 a 1902.

BIBLIOGRAFIA DE AUTORIA DO DR. J. S. de S. B.

"Fístulas vesico-vaginaes". "Feridas penetrantes do peito. These inaugural. Bahia, 1866."

" Dos casos em que a extracção do fêto é necessaria e dos processos operatorios que se devem empregar. These de Concurso. Bahia. 1873."

"Memória Histórica, 1866."

"Lições de Pathologia cirurgica. 2 vol. Bahia, 1892-1894."

Suas obras e publicações jamais foram encontradas. Provavelmente extinguiram-se no grande incêndio em a noite de quinta-feira, 02 de março de 1905, que derruiu totalmente a "Bibliotheca" da Faculdade.

O professor **J. P. de S. B.** casou-se, aos 33 anos, em 30 de novembro de 1878, com a senhorinha D. C., branca, 18 anos, portadora de "symptomas physicos de affecção cardiaca ou aortica ...". Era herdeira única de endinheirada família. No dia 1º de dezembro de 1878, às 10 horas da manhã, o Dr. **J. P. de S. B.** convocou com premência os pais da jovem esposa, e os ordenou a recebê-la, pois constatou que não era virgem.

O genitor da nubente, às 10 horas da noite do mesmo dia, convidou o Dr. Francisco José Teixeira para examinar sua filha e atestar se era veraz a acusação do indignado marido, que já havia se retirado, às 6 horas da tarde, para a residência da sua família. O convocado facultativo constatou evidências de defloração recente.

Foi também chamado, na manhã seguinte, às 8 horas, o Barão de Itapuã, que corroborou o parecer do seu colega.

O sogro do Dr. J. P. de S. B., objetivando ressaltar futuros direitos e reabilitação da honra da filha e da sua família, decidiu requerer no dia 2 de dezembro, às 16 horas, perante o chefe de Polícia, um exame médico-legal, ou corpo de delito, tendo o magistrado indicado para peritos os dois sobreditos esculápios, além dos médicos José Francisco da Silva Lima, Domingos Carlos da Silva e Antonio Pacifico Pereira.

Convocado para assistir o exame por meio de intimação judicial, o esposo não foi encontrado. Concluiu-se, unanimemente, pelo exame, que a recém-casada havia sido deflorada, recentemente, aproximadamente 30 a 40 horas antes.

Não concordando com o laudo, o cônjuge embarcou para o Rio de Janeiro no domingo, 8 de dezembro de 1878, a bordo do vapor inglês Hypparchus, de 1.251 toneladas, publicando pelas gazetas diárias da Bahia uma carta de despedida "que termina assim: é-me doloroso encetar pela imprensa uma discussão que possa dar margem para commentarios desagradaveis em referencia áquella a quem duplamente respeito como senhora e como minha esposa."

Naquela capital, solicitou, por meio de carta, consultas aos Drs. Agostinho José de Souza Lima (1842-1921), lente de Medicina Legal e Toxicologia e Luiz da Cunha Feijó Junior (1843-1913), titular de partos da Faculdade de Medicina da Corte, aos quais submeteu à apreciação o "auto de exame e corpo de delicto feito em uma senhora que se diz recentemente deflorada, e junctamente o auto de perguntas feitas ao suposto autor do defloramento ... e peço a V. S. permissão para fazer o uso que me convier de sua resposta. ..."

São publicados os officios pareceres em "folheto", dirigido - "Ao publico" - "importado do Rio de Janeiro", com o título - "Questão medico-legal-Braga: Resposta dos Drs. Souza Lima, e Feijó Filho", imediatamente reproduzidos em Salvador no jornal diário O Monitor, não integralmente, exibindo apenas a parte que "convinha a um dos interessados".

Todavia, os Drs. Augusto Felipe Simões e Lourenço de Almeida Azevedo, da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, esclareceram: "Publicadas pelo Sr. B. as consultas, ao passo que as ia obtendo, foram desde logo impugnadas pelos peritos da Gazeta Médica da Bahia, d'onde as impugnações, respectivas aos professores do Rio de Janeiro, foram transcriptas em um folheto que o sogro do Dr. B. mandou imprimir com o título seguinte:

"Monstruoso drama nupcial de que é protagonista o médico e lente da Faculdade de Medicina Dr. José Pedro de Souza Braga - Questão medico-legal importantissima offerecida á meditação dos magistrados e altos funcionarios, aos paes de familia e em geral a todos os cidadãos moralizados, extrahida da Gazeta Medica da Bahia - Para distribuição gratuita, por Manuel Alves Ferreira. Bahia, Litho-typhographia de J. Tourinho, 1879." 4.º, 40 pag."

E continuaram os lentes lusitanos: "A esta impugnação responderam os professores do Rio de Janeiro com o seguinte opúsculo: "Questão medico-legal Braga - Resposta dos Drs. Souza Lima e Feijó Filho." - 8.º grande. 72 pag."

Foram publicadas as réplicas pelos peritos na Gazeta Medica da Bahia e no periódico baiano O Monitor, nas colunas "Ineditoriaes", com muitos comunicados pró e contra, devido ao triste incitamento da curiosíssima e escandalosíssima questão.

Sobre os novos laudos lavrados pelos lentes da Faculdade de Medicina da Corte, preliminarmente em "folheto" do Rio de Janeiro, e divulgados em janeiro de 1879 pelo jornal O Monitor, da Bahia, causando grande comoção popular, os peritos officiaes baianos declararam, em réplica, valendo-se da Gazeta Médica da Bahia, que "se pretende, de um modo insolito e menos cortez, atacar as conclusões do corpo de delicto."

Os peritos officiaes da Bahia transcreveram na Gazeta Médica da Bahia, "taes quaes foram publicados", a carta que o Dr. J. P. de S. B. endereçou aos dois lentes da corte, "acompanhado do auto d'exame e corpo de delicto, ao qual supprimiu o mesmo Dr. F. todos os nomes, circunstancias e phrases tabelliôas, e as assignaturas dos peritos, seguida tambem do auto de perguntas feitas ao 'supposto autor do defloramento'."

E finalizam a primeira parte da pública réplica: "Os nossos contraditores do Rio de Janeiro não eram legalmente competentes para acceitar a missão de que se incumbiram, e no character de officiosidade foram irreflectidos em aproveitar documentos insulados e com graves mutilações; seus pareceres peccam pela forma, contraria a toda a praxe forense, peccam na substancia, mutuamente se contradizem, e são accordes apenas em falsear os principios da sciencia e adulterar, em proveito d'uma causa má, o ensino dos mestres. ..."

"Bahia 20 de Janeiro de 1879.

Barão d'Itapoan.

Dr. José Francisco da Silva Lima.

Dr. Francisco José Teixeira.

Dr. Domingos Carlos da Silva.

Dr. Antonio Pacífico Pereira."

Conselheiro Adriano Alves de Lima Gordilho (1830-1892), Barão de Itapuã e lente de Obstetrícia; Dr. José Francisco da Silva Lima (1826-1910, um dos fundadores, em 1866, da Gazeta Médica da Bahia, que, juntamente com Paterson, Wücherer, entre outros, foi precursor da denominada, ao depois, Escola Tropicalista Bahiana, Dr. José Francisco Teixeira (Filho), da 40ª Turma da Faculdade de Medicina da Bahia (1856 ?) - Não foi encontrada sua biografia pelo A - ; Domingos Carlos da Silva (1837,1838-1906), lente jubilado de Patologia externa e Dr. Antonio Pacífico Pereira (1846-1922), lente de Histologia e diretor da Faculdade de Medicina da Bahia (1895-1898).

Embarcando para a Europa, no final de dezembro de 1878, o Dr. J. P. de S. B. rogou parecer a profissionais daquele continente: os Drs. Augusto Felipe Simões (1835-1884), lente substituto na cadeira de Medicina legal e Higiene pública da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Lourenço de Almeida Azevedo (1833-1891), lente da cadeira de partos na mesma Faculdade, Paul Camille Hippolyte Brouardel (1837-1906), professor de ciência forense na Faculdade de Medicina de Paris e Jean-Anne-Henri Depaul (1811-1883), lente de obstetrícia na sobredita Escola e parteiro da Princesa Izabel, em 1875.

Os professores estrangeiros consultados foram unânimes ao acordarem em um relevante assunto, consoante o auto de exame:

Tornou-se impossível caracterizar um defloramento recente pelo fatos dos peritos da Bahia denominarem impropriamente de "tubérculos" as porções rotas do hímen.

O Dr. Souza Lima contesta o visum et repertum, isto é, aquilo que foi visto, periciado e descrito, e censura a denominação de tubérculos dos peritos oficiais, ao asseverar:

"Dizem, entretanto, elles a respeito da membrana hymen, que suas porções rôtas constituíam tres tuberculos que se uniam, convergindo para o centro do orifício vulvo-vaginal. Aqui se poderia notar a impropriedade da expressão - tuberculo, contraria até certo ponto, ao espirito das conclusões, porque melhor se aplica ao caso em que retalhos que resultam do despedaçamento da hymen se tem já retrahido e endurecido formando as pequenas saliencias, denominadas carunculas myrtiformes, susceptiveis de se tornarem tumefactas e mais proemientes por uma irritação forte."

Tal assertiva foi ratificada pelo Dr. Augusto Felipe Simões.

E enfatiza Brouardel: "A expressão "tubérculo", empregada no relatório, parece pois caracterizar 'um defloramento antigo'.

Mais tarde, em 1927, Afrânio Peixoto (1876-1947), salienta em sua obra Medicina Legal: "os peritos - homens de grande valor medico mas não medico-legistas - erraram, porque não souberam vêr, não souberam dizer o que viram, e nomearam e classificaram mal, dando um resultado erroneo e insanavel á pericia."

E conclui: "As críticas foram lesivas a todos os pontos da perícia, não sendo possível, nos termos do laudo, caracterizar um defloramento recente." ... "Se os peritos da Baía tivessem descrito, como deviam, os retalhos do hímen lacerado, em vez de os denominarem - tuberculos -, não seriam contraditados por autoridade alguma científica, e o defloramento recente, que disseram ter observado, não seria julgado antigo, por culpa de uma impropriedade de expressão.

O desolado sogro vingou-se de maneira insólita e zombeteira: mandou fabricar em Paris 2 mil ricamente ornados penicos, estampando, ao fundo, o retrato do querelante doutor, em vestes talares. O solene retrato foi pintado na superfície coletora do bacio em cores negra, verde e ouro. O genitor da aviltada esposa-menina, de 18 anos, providenciou a distribuição dos penicos adornados pela obra pictórica para uma população caçada e indignada com o escândalo matrimonial.

O seu quadro, executado por meio de pintura em óleo sobre tela, faz parte da bela Galeria de Lentes, Catedráticos e Professores Titulares falecidos, a qual orna, pomposamente, a vetusta Sala da Congregação da FMB.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Gaz. méd. Bahia, 11: 8-48, 107-49, 164-91, 399-417, 1879 - Oficina litho-typographica de J. G. Tourinho, Bahia. www.gmbahia.ufba.br
2. ANTUNES JLF. Medicina, Leis e Moral: Pensamento Médico e Comportamento no Brasil (1870-1930). 1ª edição. São Paulo: Fundação Editora UNESP. Impressão Digital, p. 50-52. Documento capturado em 22/09/2012, às 17:00h <http://dominiopublico.gov.br>
3. ARAGÃO GMS. A medicina e sua evolução na Bahia. Diário Oficial do Estado da Bahia. Edição Especial do Centenário. Anno VII - 34ª da Republica. p. 433, 1923.
4. BLAKE AVAS. Dicionário Bibliográfico Brasileiro V 1. PDF/41. WIKISOURCE. Documento capturado em 05.05.2012, às 15:32h. [pt.wikisource.org/wiki/Pagina: Dicionario_Bibliografico...41](http://pt.wikisource.org/wiki/Pagina:Dicionario_Bibliografico...41)
5. FILHO LS. História Geral da Medicina Brasileira. 1ª reimpressão. São Paulo: Editora HUCITEC. Vol. 2, p. 537-538, 1991.
6. LIMA OC. A Medicina na Bahia no século XIX. Palestra pronunciada no Auditório do Instituto de Música da Universidade Católica do Salvador. Escola de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil, s/d.
7. NAVA P. Baú de ossos. 1ª edição. São Paulo: Companhia das Letras, p. 125-126, 2012.
8. NETO JT et als. Formandos de 1812 a 2008 pela Faculdade de Medicina da Bahia. 1ª edição. Academia de Medicina de Feira de Santana, BA - AMeFS - Gráfica Contexto - Salvador, BA - Brasil, p. 54; 258, 2008.
9. OLIVEIRA ES. Memória histórica da Faculdade de Medicina da Bahia concernente ao ano de 1942. 1ª edição. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, p. 213, 1992.
10. PEIXOTO A. Medicina Legal. 5ª edição. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, p. 55-58, 1927.
11. SILVA A. A primeira médica do Brasil. 1ª edição. Rio de Janeiro: Irmãos Pongetti - Editores, p. 175; 177, 1954.

FONTES PRIMÁRIAS MANUSCRITAS ORIGINAIS

12. Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia - Livro de Actas - (Arquivo Geral - 1865-1882; 1898-1903) - Cf.: anos 1866, 1873, 1874, 1878, 1879, 1880, 1881, 1882, 1886, 1887, 1898.

13. *Arquivo Público do Estado da Bahia. Seção de Arquivo Republicano. Relação dos livros da Polícia do Porto - Saída de Passageiros. Volume 53 (27/11/1877 a 29/12/1881). 8 de dezembro de 1878. Vapor inglês Hypparchus. Destino: Rio da Prata e escalas.*

14. *Livro de ata de sessões da Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia / Universidade Federal da Bahia.*

15. *Arquivo Público do Estado da Bahia. Levantamento geral dos fundos documentais. Fundo: Tribunal da Apelação e Revista. Judiciário. Inventário. Classificação: 03/1199/1668/01. Período: 1897.*

MÚSICA INCIDENTAL:

REQUIEM de Hector BERLIOZ (1803-1869). LACRYMOSA. Michael Schade, Tenor. Toronto Mendelssohn Choir. Toronto Mendelssohn Youth Choir. Elora Festival Orchestra. Noel Edison. Recorded at the Cathedral of the Transfiguration, Markham, Ontario, Canada, from 8th to 11th November 1998.

Producers: Norbert Kraft, Bonnie Silver. Engineer: Ed. Marshall. NAXOS.

ICONOGRAFIA:

Retratos documentais tirados pelo A.